

Índios guaranis sofrem com chegada do verão

Além de não ter o que comer, os índios ainda enfrentam as doenças

Os índios guaranis que moram há seis anos no Balneário São Miguel, município de Biguaçu, tiveram seus problemas aumentados com a chegada do verão. É maior o número de crianças doentes, principalmente com bronquite, asma e sarna. Antes do Natal, freiras da Colônia encaminharam ao médico uma criança com problemas renais.

Parte da assistência médica dada aos índios é conseguida por Antonieta Maria, "protetora da tribo". Ela levou até a aldeia um dentista e sempre que pode convence médicos do posto de saúde a irem até lá.

A fome é uma constante entre os índios. Aipim, milho, feijão e batata-doce que plantam não são suficientes para o consumo e precisam de ajuda externa. "Quem está contribuindo para isso são os padres Chicão, Jaci e Prim, além das freiras da Colônia", agradece Antonieta. A pouca comida que há é cozida em latas numa fogueira feita no chão e às vezes é dividida com "visitantes" de outras tribos que passam por lá e ficam quatro ou cinco dias.



Cacique Milton Moreira vende balaios para poder sustentar a tribo

Não existe energia elétrica. Os índios usam lampaço à base de querosene durante a noite. Isso atrai muitos insetos, principalmente mosquitos. O problema da falta de água foi solucionado pelos próprios índios, que pegam

o líquido em uma mangueira suxada do morro.

Emprego também é outro problema. O pouco dinheiro que conseguem vem da venda de artesanato que eles mesmos produzem. O cacique da tribo, Milton Mo-



Foto: Laureci Costeira

com o calor, as crianças apresentam uma maior incidência de doenças, principalmente bronquite, sarna e asma. O cacique da tribo, Milton Moreira, está revoltado porque vende balaios a um turista e recebe um cheque sem fundos.

Eles gostariam de aumentar a roça, mas alegam que o Ibama não deixa. A coordenadora técnica do Ibama, Edi Oliveira, justi-

fica que "mesmo que tivesse sido procurada pelos índios não poderia liberar o desmatamento para ampliar a roça, porque eles estão numa região de mata atlântica, área preservada por decreto presidencial".

Dona Antonieta pede a quem quiser ajudar com alimentos, remédios ou roupas pode ligar para 48-1630. "O que eles mais precisam agora é de uma vaca para tirar leite para as crianças", concluiu.